



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Diálogos entre as bases curriculares de Brasil e Austrália: os povos originários e suas abordagens
<b>Autor</b>	JOÃO PEDRO BARCELLOS ADAMS
<b>Orientador</b>	PAOLA GOMES PEREIRA

## Diálogos entre as bases curriculares de Brasil e Austrália: os povos originários suas abordagens

João Pedro Barcellos Adams, Paola Gomes Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No presente trabalho, é realizada uma análise dos documentos que orientam as propostas curriculares de Brasil e Austrália, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o *Australian Curriculum*, almejando identificar as possibilidades de diálogo entre a abordagem feita em relação aos povos originários de cada país. Tendo como área de estudos a Geografia, se destaca a importância de trazer novas abordagens educacionais sobre o tema, buscando enriquecer o trabalho com a base curricular educacional brasileira. A partir dessa identificação, busca-se analisar e comparar a relevância da prioridade curricular transversal “*Aboriginal and Torres Strait Islander Histories and Cultures*”, presente na base curricular australiana e suas possibilidades de diálogo com o ensino de Geografia no Brasil. Para atingir os objetivos estipulados, uma pesquisa qualitativa no formato de análise documental foi realizada, com enfoque nas categorias de território e paisagem e nos termos presentes nos documentos curriculares de Brasil e Austrália. O interesse da pesquisa se deu no âmbito da Geografia, no sexto e sétimo ano do ensino fundamental brasileiro, onde os temas relacionados aos povos originários surgem pela primeira vez na BNCC, e no sétimo e oitavo ano do currículo da Austrália, onde surge pela primeira vez o ensino específico de Geografia no *Australian Curriculum*. A adição da prioridade curricular transversal “*Aboriginal and Torres Strait Islander Histories and Cultures*” permitiu a interpretação de uma visão diferente e mais abrangente em relação aos povos originários dentro da orientação curricular australiana, em relação à abordagem do mesmo tema na base curricular brasileira. Além do caráter prioritário, o enfoque metodológico dado aos saberes desses povos evidenciou uma tentativa mais recorrente de incluir a cultura dos povos originários na orientação curricular do país em relação ao documento brasileiro, que traz esse tema como um objeto de estudo em sua base curricular.